



INFLUÊNCIAS DO PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA ESCOLA E NO CLIMA ESCOLAR

Carolina Freitas de Lima¹

Daniele Lindern²

Isabella Zuardi Marques³

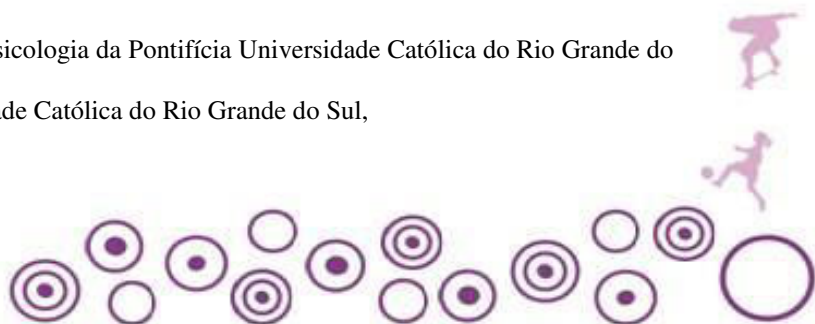
Introdução


A escola, enquanto ambiente constituinte do desenvolvimento, que propicia não somente a aprendizagem de conhecimentos, como também a convivência e o compartilhamento de experiências, pode se caracterizar como um espaço onde são reproduzidas as violências da sociedade (MALTA *et al.*, 2010), dentre estas, o preconceito. O preconceito na escola mostra-se como um construto complexo, que pode afetar a cultura e o clima escolar de maneira negativa, ou seja, não prejudica somente os principais envolvidos (vítimas e agressores), mas o ambiente escolar como um todo (ASINELLI-LUZ; CUNHA, 2011). O contrário também é verdadeiro: quando há uma percepção positiva do clima escolar, esta pode ser um fator de proteção para as vítimas de preconceito (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2015). O clima escolar é compreendido como a “personalidade” da escola, isto é, caracteriza a qualidade da vida escolar de acordo com os padrões de experiências das pessoas na escola e observa-se que este processo influencia o desenvolvimento psicológico, cognitivo e social de crianças e jovens (COHEN *et al.*, 2009).). Tanto o *bullying* quanto o preconceito provavelmente contribuem para o clima escolar, que está associado ao desempenho acadêmico e à saúde mental de minorias sexuais (POTEAT; DIGIOVANNI; SCHEER, 2012). Pode-se compreender, portanto, que avaliar o clima escolar pode auxiliar

¹ Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, carolinafreitasdelima@gmail.com

² Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Dani.lindern@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bellazmarques@gmail.com





psicólogos e outros profissionais que atuam na escola a qualificar o bem-estar promovido pelo ou no ambiente escolar, diminuindo de maneira indireta o *bullying* e outros tipos de violência e possibilitando o desenvolvimento de intervenções focais para as necessidades de cada escola.

Objetivos

Junto a alunos, professores e funcionários de escolas: Identificar a prevalência de preconceito contra diversidade sexual e de gênero; Investigar a percepção de clima escolar; Investigar se há associação entre as variáveis de clima escolar, preconceito contra diversidade sexual e de gênero e variáveis sociodemográficas; Investigar se há diferenças na percepção acerca do clima escolar em alunos LGBT e não LGBT, professores e funcionários; Identificar se há diferenças na percepção de clima escolar em alunos LGBT que sofreram e que não sofreram algum tipo de violência na escola e alunos não LGBT; Investigar se há diferenças na auto-percepção e percepção sobre os pares acerca do preconceito contra diversidade sexual e de gênero em alunos LGBT e não LGBT que sofreram e não sofreram algum tipo de violência na escola, professores e funcionários.


Método

A pesquisa foi dividida em dois estudos sequenciais e neste trabalho será abordado o estudo I. O Estudo I terá um delineamento com método quantitativo e transversal. Os dados serão coletados com 400 alunos, 80 professores e 50 funcionários de escolas públicas de Porto Alegre. Será utilizado um Questionário de Dados Sociodemográficos elaborado pelas pesquisadoras do estudo, contendo 35 questões que abrangem dados sociodemográficos e outras questões relacionadas ao tema do trabalho. Serão utilizadas também a Escala de Preconceito Contra Diversidade Sexual e de Gênero (COSTA *et al.*, 2016) e a *Delaware School Climate Survey – Versão para estudantes* (BEAR *et al.*, 2015) e versão para professores e funcionários (BEAR *et al.*, 2014).

Resultados e Considerações Finais

Este é um recorte de um estudo de doutorado que está em andamento. Ainda não foi iniciada a coleta de dados e não há, portanto, resultados neste momento. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir tanto na compreensão das possíveis relações entre clima escolar e preconceito contra diversidade sexual e de gênero, quanto na promoção de estratégias educacionais que proponham maior segurança e que tenham resultados positivos





no engajamento cognitivo, comportamental e emocional dos alunos nas escolas. Entende-se que um estudo como esse apresenta relevância científica e social, visto que o combate a este tipo de preconceito não somente beneficia suas vítimas, como também contribui de maneira expressiva para a melhora do clima escolar e da prevenção do preconceito de uma maneira geral na sociedade.

Referências

- ALBUQUERQUE, P. P. D., & WILLIAMS, L. C. D. A. (2015). Homofobia na escola: relatos de universitários sobre as piores experiências. **Temas em Psicologia**, 23(3), 663-676.
- ASINELLI-LUZ, A., & DA CUNHA, J. M. (2011). Percepções sobre a discriminação homofóbica entre concluintes do Ensino Médio no Brasil entre 2004 e 2008. **Educar em Revista**, 39, 87-102.
- BEAR, G. G., HOLST, B., LISBOA, C., CHEN, D., YANG, C., & CHEN, F. F. (2015). A Brazilian/Portuguese survey of school climate: Evidence of validity and reliability. **International Journal of School & Educational Psychology**, 4(3), 165–178.
- BEAR, G. G., YANG, C., PELL, M., & GASKINS, C. (2014). Validation of a brief measure of teachers' perceptions of school climate: relations to student achievement and suspensions. **Learning Environments Research**, 17(3), 339–354.
- COHEN, J., MCCABE, E. M., MICHELLI, N. M., & PICKERAL, T. (2009). School climate: research, policy, practice, and teacher education. **Teachers College Record**, 111, 180-213.
- COSTA, A. B., MACHADO, W. L., BANDEIRA, D. R., & NARDI, H. C. (2016). Validation Study of the Revised Version of the Scale of Prejudice Against Sexual and Gender Diversity in Brazil. **Journal of Homosexuality**, 63(11), 1446–1463.
- MALTA, D. C., SILVA, M. A. I., MELLO, F. C. M. DE, MONTEIRO, R. A., SARDINHA, L. M. V., CRESPO, C., ... PORTO, D. L. (2010). Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15, 3065–3076.
- POTEAT, V. P., DIGIOVANNI, C. D., & SCHEER, J. R. (2012). Predicting Homophobic Behavior Among Heterosexual Youth: Domain General and Sexual Orientation-Specific Factors at the Individual and Contextual Level. **Journal of Youth and Adolescence**, 42(3), 351–362.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

